



**BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**GABRIELE BISPO CARVALHO**

**CONTRIBUIÇÕES DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
POR MEIO DE PRÁTICAS PSICOMOTORAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRI-  
ANÇAS COM AUTISMO (TEA)**

Conceição do Coité - BA  
2025

**GABRIELE BISPO CARVALHO**

**CONTRIBUIÇÕES DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
POR MEIO DE PRÁTICAS PSICOMOTORAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRI-  
ANÇAS COM AUTISMO (TEA)**

Artigo científico apresentado à Faculdade da Região Sisaleira como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Me. Aderilson Anunciação de Oliveira.

Coorientadora: Me. Marina Tavares de Oliveira.

Conceição do Coité - BA  
2025

Ficha Catalográfica elaborada por:  
Keite Birne de Lira – Bibliotecária  
CRB: 5/1953

C331 Carvalho, Gabriele Bispo  
Contribuições da atuação do profissional de educação física  
por meio de práticas psicomotoras no desenvolvimento de crianças  
com autismo (TEA) / Gabriele Bispo Carvalho– Conceição do Coité:  
FARESI, 2025.  
21f.;

Orientador: Aderilson Anunciação de Oliveira.  
Coorientadora: Marina Tavares de Oliveira.  
Artigo científico (bacharel) em Educação Física. – Faculdade  
da Região Sisaleira - FARESI. Conceição do Coité, 2025.

1. Práticas psicomotoras. 2. Profissional de educação física.  
3. Autismo. I. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. II. Oliveira,  
Aderilson Anunciação de. III. Oliveira, Marina Tavares de. IV. Título.

CDD: 616.85882

**GABRIELE BISPO CARVALHO**

**CONTRIBUIÇÕES DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
POR MEIO DE PRÁTICAS PSICOMOTORAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIN-  
ÇAS COM AUTISMO (TEA)**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 15 de dezembro de 2025.

**Banca Examinadora:**

Aderilson Anunciação de Oliveira / [docente.aderilson.oliveira@faresi.edu.br](mailto:docente.aderilson.oliveira@faresi.edu.br)  
Rafael Reis Bacelar Antón / [tcc@faresi.edu.br](mailto:tcc@faresi.edu.br)  
Marina Tavares de Oliveira / [mtoliveira.ppgef@uesc.br](mailto:mtoliveira.ppgef@uesc.br)  
Clebson dos Santos Mota / [docente.clebson.mota@faresi.edu.br](mailto:docente.clebson.mota@faresi.edu.br)



Rafael Reis Bacelar Antón  
Presidente da banca examinadora  
Coordenação de TCC – FARESI

Conceição do Coité – BA  
2025

# CONTRIBUIÇÕES DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR MEIO DE PRÁTICAS PSICOMOTORAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO (TEA)

Gabriele Bispo Carvalho<sup>1</sup>  
Aderilson Anunciação de Oliveira<sup>2</sup>  
Marina Tavares de Oliveira<sup>3</sup>

## RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação, na interação social e presença de comportamentos restritos e repetitivos, frequentemente associados a dificuldades no desenvolvimento motor. Diante desse cenário, a atuação do profissional de Educação Física, por meio de práticas psicomotoras, apresenta-se como uma estratégia relevante para a promoção do desenvolvimento integral dessa população. Este estudo teve como objetivo analisar a contribuição das práticas psicomotoras desenvolvidas por profissionais de Educação Física no desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional de pessoas com TEA. A fundamentação teórica abordou conceitos de psicomotricidade, desenvolvimento motor, qualidade de vida e características do TEA, destacando a importância do movimento como ferramenta pedagógica e terapêutica. A análise dos estudos evidenciou que intervenções psicomotoras estruturadas contribuem para avanços significativos na coordenação motora global e fina, equilíbrio, lateralidade, esquema corporal, organização espacial e temporal, além de favorecerem a atenção, a autonomia, a socialização e a redução de comportamentos estereotipados. A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa, com a natureza descritiva e do tipo pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise de artigos científicos, livros, dissertações e documentos oficiais. A análise dos estudos evidenciou que as intervenções psicomotoras estruturadas contribuem para avanços significativos na coordenação motora global e fina, equilíbrio, lateralidade, esquema corporal, organização espacial e temporal, além de favorecerem a atenção, a autonomia, a socialização e a redução de comportamentos estereotipados. Conclui-se que o profissional de Educação Física desempenha um importante papel na promoção do desenvolvimento integral e da inclusão dessa população atípica.

**Palavras-chave:** práticas psicomotoras; profissional de educação física; autismo.

## ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by alterations in communication, social interaction, and the presence of restricted and repetitive behaviors, frequently associated with difficulties in motor development. Given this scenario, the role of physical education professionals, through psychomotor practices, presents itself as a relevant strategy for promoting the integral development of this population. This study aimed to analyze the contribution of psychomotor practices developed by physical education professionals to the motor, cognitive, and socio-emotional development of people with ASD. The theoretical framework

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Educação Física. E-mail: gabriele.carvalho@faresi.edu.br.

<sup>2</sup> Orientador. Docente do curso de Psicologia. E-mail: docente.aderilson.oliveira@faresi.edu.br

<sup>3</sup> Coorientadora. Docente do curso de Educação Física. E-mail: mtoliveira.ppggef@uesc.br

addressed concepts of psychomotricity, motor development, quality of life, and characteristics of ASD, highlighting the importance of movement as a pedagogical and therapeutic tool. The analysis of the studies showed that structured psychomotor interventions contribute to significant advances in gross and fine motor coordination, balance, laterality, body schema, spatial and temporal organization, in addition to favoring attention, autonomy, socialization, and the reduction of stereotyped behaviors. The methodology adopted was a qualitative approach, descriptive in nature and of the bibliographic research type, carried out through the analysis of scientific articles, books, dissertations, and official documents. The analysis of the studies showed that structured psychomotor interventions contribute to significant advances in gross and fine motor coordination, balance, laterality, body schema, spatial and temporal organization, in addition to promoting attention, autonomy, socialization, and the reduction of stereotyped behaviors. It is concluded that the Physical Education professional plays an important role in promoting the integral development and inclusion of this atypical population.

**Keywords:** psychomotor skills; physical education professional; autismo

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde, 1 a cada 160 crianças têm o transtorno do espectro autista (TEA). A prevalência é maior em pessoas do sexo masculino, em uma proporção de 3,5 a 4,0 meninos para 1 menina (Viana *et al.*, 2020, p.4). O autismo está englobado no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2013) como um transtorno do Neurodesenvolvimento. Ao longo do tempo, o conceito de autismo foi modificado consideravelmente, passando de uma interpretação de condições psiquiátricas para um diagnóstico bem definido, com histórico epidemiológico nítido na saúde pública contemporânea.

Norte (2017) descreve que inicialmente o autismo era visto como um sintoma pertencente ao diagnóstico esquizofrênico, causador de um afastamento do indivíduo da realidade. Décadas depois, Kanner (1943) descreveu essa desordem em um grupo de 11 crianças que exibiam déficits sociais e comunicativos.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) acarreta atraso um retardo nas habilidades motoras, sociais e cognitivas (Pereira *et al.*, 2025). A existência desta heterogeneidade nos déficits reflete a natureza do espectro autista, em que os graus de comprometimento variam de forma significativa entre os indivíduos, o que influencia na necessidade de intervenções específicas.

Araújo *et al.* (2022) afirmam que o autismo é classificado em três níveis, essa classificação se baseia no grau de comprometimento causado, especialmente no nível de suporte que o indivíduo precisa. Esse grau de suporte pode variar, desde uma dependência mínima até uma dependência total de outras pessoas e profissionais. Durante o processo de avaliação

Buscamos identificar os problemas que mais estão afetando esse paciente com as queixas trazidas pelos familiares e tais dificuldades estão dentro dos processos do desenvolvimento e se encaixam nas diretrizes do transtorno conforme o manual diagnóstico dos transtornos mentais (Junior; Souza, 2021, p.7).

Com base nessa compreensão inicial, instruções multidisciplinares, incluindo a psicomotricidade e a prática regular de atividades físicas, surgem como estratégias essenciais para estimular o desenvolvimento motor, social e cognitivo, melhorar a qualidade de vida e atuar diretamente sobre as áreas de déficit observados. A atividade física, em particular, promove não apenas a cooperação social e a saúde físi-

ca, mas também o bem-estar emocional e a interação social, complementando abordagens terapêuticas integradas.

Atualmente a qualidade de vida está relacionada com o bem estar físico, social e emocional do indivíduo, sendo que um dos meios para o seu desenvolvimento é o exercício físico. Neste aspecto o papel da psicomotricidade se faz importante para a qualidade de vida desses indivíduos. Para Silva (2023) as habilidades psicomotoras são essenciais em todas as ações e não somente um elemento importante no desenvolvimento uniforme e abrangente de uma criança, mas também a base primordial para a aprendizagem de um ser. O desenvolvimento psicomotor é um feito que todo ser humano passa durante a infância em que vai predispor o domínio do próprio corpo e seus movimentos, além dos aspectos emocionais e cognitivos (Silva, 2023).

A escolha deste tema se sustenta, primeiramente, pela necessidade de ampliar o reconhecimento da população sobre o papel fundamental do profissional de Educação Física no acompanhamento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Apesar de seu conhecimento técnico sobre movimento humano, desenvolvimento motor e práticas corporais adaptadas, ainda é comum que a atuação desse profissional seja subestimada ou pouco compreendida no contexto de intervenções voltadas ao público atípico. Muitos familiares e instituições desconhecem que a Educação Física, quando aplicada de forma planejada e psicomotora, pode contribuir significativamente para a autonomia, socialização, coordenação motora e qualidade de vida de crianças com TEA.

Além disso, ele também se apoia no interesse pessoal e profissional das autoras/or em atuar com o público atípico. Ao longo das suas formações, tiveram experiências que despertaram a motivação para compreender as necessidades, desafios e potencialidades deste público. Trabalhar com crianças com TEA representa a possibilidade de contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento integral desses indivíduos e suas famílias, promovendo inclusão e oferecendo práticas corporais que respeitam suas singularidades. Este trabalho também busca reforçar o compromisso das/o autoras/or em buscar conhecimento qualificado e fortalecer a atuação da Educação Física dentro de equipes multi e interdisciplinares.

Este estudo visa analisar as contribuições do profissional de Educação Física no desenvolvimento de práticas psicomotoras voltadas a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), relacionando as atividades psicomotoras e a prática regu-

lar de exercícios físicos aos benefícios que essas intervenções proporcionam ao desenvolvimento global desses indivíduos. Assim como ocorre em outros transtornos neuropsicológicos, a prática destas atividades apresenta-se como um importante aliado na melhoria das capacidades motoras, cognitivas, psicológicas e emocionais, constituindo uma alternativa de intervenção adicional e não farmacológica.

Aos objetivos específicos, esta pesquisa pretende contemplar de que forma as práticas psicomotoras e podem contribuir para o aprimoramento da coordenação motora, do equilíbrio e da percepção corporal, além de analisar como o exercício físico tem influência positiva em aspectos comportamentais, como atenção, socialização e autorregulação emocional. Busca-se, portanto, compreender como o movimento e o exercício físico podem se tornar instrumentos eficazes na promoção da inclusão, autonomia e qualidade de vida de pessoas com TEA.

## **2. METODOLOGIA**

Este estudo é classificado como uma pesquisa bibliográfica, conduzida por meio da consulta, seleção e análise de materiais científicos já publicados anteriormente sobre o assunto em questão. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, focada na compreensão e interpretação dos conteúdos encontrados, e tem caráter descritivo, uma vez que procura expor e debater informações relevantes sem interferir diretamente nas variáveis analisadas.

Para a produção do material teórico, foram utilizadas bases de dados como SciELO e PubMed bem como livros, dissertações e documentos governamentais. Durante a análise das publicações, foram encontrados 48 documentos relacionados ao assunto. Após a análise dos títulos, resumos e, quando necessário, do texto completo, foram escolhidas 26 referências consideradas relevantes para os objetivos do estudo. Os demais materiais foram descartados por serem muito antigos, conterem informações desatualizadas ou não tratarem diretamente do tema central do estudo.

A análise dos textos escolhidos foi realizada de maneira crítica e interpretativa, organizando-os em categorias temáticas que possibilitaram a identificação de convergências, lacunas e contribuições significativas. Essa abordagem permitiu a elaboração de uma análise sólida e embasada, em harmonia com o objetivo estabelecido.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Entende-se o transtorno do neurodesenvolvimento ou (TND<sub>o</sub>), como um conjunto de habilidades em que o indivíduo passa a interagir com o meio de maneira atípica, manifestando comportamentos inadequados em relação às outras pessoas, bem como apresentando dificuldades de interação nos contextos social, familiar e educacional (Filho, 2024). O autismo está englobado no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2013) como um transtorno do Neurodesenvolvimento.

Essa classificação torna evidente que o TEA se distingue por modificações precoces no desenvolvimento neurológico, com impactos significativos nas habilidades sociais, comunicativas e comportamentais do indivíduo. Dessa forma, a compreensão do autismo não se limita à perspectiva médica, mas também envolve abordagens psicológicas que analisam suas manifestações ao longo do desenvolvimento infantil. Nesse contexto, Junior e Souza (2021) apontam que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é compreendido na psicologia como uma condição relacionada ao desenvolvimento neurológico na infância, que se manifesta por desafios na comunicação e na interação social. Além disso, pode estar ligado a outras síndromes com múltiplas causas. Essas causas, abrangem tanto fatores genéticos quanto fatores ambientais.

Junior e Souza (2021) citam ainda que o transtorno do desenvolvimento não é classificado como uma doença, mas sim como um processo neurobiológico que pode estar ligado a alterações ocorridas durante a gestação, incluindo fatores genéticos, hereditários, exposição a substâncias químicas como tabaco e álcool, além de acidentes e outras condições que podem impactar o bebê ainda no útero materno. Atualmente os critérios para diagnosticar o transtorno do Espectro Autista fundamenta-se na análise da comunicação, interação social e padrões repetitivos e restritivos das atividades da criança autista, porém questões motoras não são critérios a serem avaliados (Catelli *et al.*, 2016).

Apesar de questões motoras não serem levadas em consideração para o diagnóstico, estudos demonstram que a isenção desse critério pode exercer uma influência significativa para o desenvolvimento da criança. Nesse sentido, Lloyd *et al.*

2013 afirma que as atividades motoras finas e globais podem causar implicações e déficits para as habilidades sociais e de comunicação. Esses impactos motores não são isolados, eles possuem ligação direta com alterações neurobiológicas que afetam o desempenho cerebral, o que resulta em uma diversidade de desafios motores que influenciam o progresso global do desenvolvimento infantil.

As crianças do espectro autista apresentam diferentes níveis de problemas motores que são decorrentes de danos cerebrais, os quais irão se manifestar por atrasos no desenvolvimento motor, alterações no crescimento dos músculos maiores, deficiências na motricidade fina, desempenho motor inadequado e coordenação motora prejudicada ( Jia; Xie, 2021). Spies e Gasparotto (2023) analisou o estudo de Alsaedi (2020) sobre o perfil de desenvolvimento motor em crianças com transtorno do espectro autista (TEA) na Arábia Saudita, confirmando que essas crianças exibem um desenvolvimento motor inferior ao das crianças tipicamente em desenvolvimento, especialmente nas áreas de coordenação fina, equilíbrio e lateralidade.

### **3.2 Psicomotricidade e Desenvolvimento Motor**

A psicomotricidade inicia suas origens na procura por compreender a relação entre mente e corpo no processo de desenvolvimento humano. No início do século XX, diversos pesquisadores se dedicaram a investigar como as funções motoras estão diretamente associadas aos aspectos cognitivos e afetivos do ser humano. Nesse contexto, destaca-se o trabalho pioneiro de Dupré, responsável por introduzir o conceito de psicomotricidade.

A psicomotricidade é um campo que busca compreender o ser humano de maneira integrada, relacionando aspectos motores, emocionais e cognitivos. Ela parte do princípio de que o movimento não se limita apenas a uma ação física, mas também uma forma de expressão do pensamento e das emoções. Segundo a Associação Brasileira De Psicomotricidade (2024) a psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo e está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Carvalho (2015) afirma que

a educação motora envolve alguns elementos, sendo eles: a aquisição do esquema corporal, definindo a lateralidade, a orientação espacial, desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e a flexibilidade; controle da inibição voluntária, melhorando, o nível de abstração, concentração, reconhecimento dos objetos através dos sentidos (auditivo, visual, etc.), desenvolvimento sócio afetivo, reforçando as atitudes de lealdade, companheirismo e solidariedade (Carvalho, 2015 *apud* Boulch, 1984, p. 09).

Com base nessa ideia, é perceptível que a psicomotricidade vai muito além de apenas se movimentar. Ela engloba também a forma como a pessoa pensa, sente e se relaciona com o mundo ao seu redor. O corpo é o primeiro meio de expressão da criança, e é por meio dele que ela conhece o ambiente, aprende a se comunicar e a interagir com outras pessoas. Por isso, o trabalho psicomotor se torna tão importante, pois ajuda a desenvolver tanto as habilidades físicas quanto as emocionais e cognitivas. Quando se trabalha com noções como o esquema corporal, lateralidade, equilíbrio e coordenação, a criança passa a entender melhor seu próprio corpo, a diferença entre sua direita e esquerda e a se orientar no espaço e no tempo. Tudo isso é fundamental não só para o desenvolvimento motor, mas também para facilitar o aprendizado na escola, como ler, ter facilidade para escrever e resolver problemas. Carvalho (2015) destaca a importância de que a psicomotricidade deve estar presente nas séries iniciais, enfatizando que a educação psicomotora deve ser apresentada e conceituada desde a escola primária.

Outro aspecto importante é que as atividades psicomotoras ajudam na concentração e no controle da impulsividade. As crianças que convivem com essas experiências corporais conseguem se concentrar melhor, se organizar e lidar com os desafios do dia a dia. Além disso, o movimento é uma forma de liberar emoções, o que faz com que a criança se sinta mais tranquila e segura em suas ações. As práticas psicomotoras envolvem brincadeiras e exercícios que estimulam o desenvolvimento da criança estimulando a conexão entre movimento, afeto e cognição para estimular o desenvolvimento infantil de forma integral. Exercícios, como jogos e brincadeiras, ajudam a desenvolver e estimular habilidades motoras como a coordenação, equilíbrio, lateralidade e noção espacial, habilidades cognitivas e socioemocionais, além de melhorar o processo de aprendizagem.

Pinheiro *et al.* (2022) apontam que toda criança precisa passar por todas as etapas em seu desenvolvimento. Gallahue; Ozmun; Goodway (2013) dividem o desenvolvimento motor em quatro fases e estágios, sendo eles o estágio reflexivo que

acontece desde o período fetal até o 1 ano, com movimentos involuntários, a rudimentar desde nascimento a 2 anos, com controle dos movimentos básicos, a fase fundamental acontecendo de 2 anos a 7 anos, com aquisição de habilidades como correr e saltar e a especializada sendo a partir dos 7 anos, com o refinamento para atividades específicas. O trabalho da educação psicomotora deve garantir a base fundamental para o desenvolvimento motor, afetivo e psicológico da criança. Isso se dá ao proporcionar, por meio de jogos e atividades lúdicas, a oportunidade para que ela tome consciência do próprio corpo e alcance um desenvolvimento completo.

Assim, para que a psicomotricidade possa atingir esses objetivos com eficácia, é fundamental que haja a implementação de atividades, jogos e brincadeiras que promovem socialização e aprendizado lúdico, fazendo com que as crianças experimentem e consolidem as etapas de seu desenvolvimento de maneira integral. Atividades psicomotoras, atividades lúdicas, jogos simbólicos, jogos em grupo, práticas esportivas, dinâmicas pedagógicas, atividades, atividades aquáticas, gincanas, exercícios de fortalecimento muscular, atividade ao ar livre, entre outras atividades são de extrema importância (Pinheiro *et al.*, 2022).

### **3.3 A colaboração do Profissional de Educação Física no desenvolvimento motor de pessoas com TEA: a produção de práticas exitosas**

A Educação Física é uma profissão construída a partir do estudo do corpo em movimento, do comportamento humano e das relações entre saúde, sociedade e cultura. Ela se fundamenta em conhecimentos científicos, pedagógicos e biológicos, formando profissionais capazes de compreender o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões. O Conselho Regional de Educação Física – CREF13/BA art. 7º (2021) estabelece que Profissional de Educação Física é especialista

em atividades físicas, nas suas diversas manifestações – ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais, sendo da sua competência prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal dos seus beneficiários, visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de

doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para consecução da autonomia, da autoestima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente, observando os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo (CREF13/BA, 2021, p. 3)

Diante dessa ampla abrangência de atuação, o profissional de Educação Física torna-se fundamental no atendimento de populações que apresentam demandas específicas, como é o caso das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A compreensão técnica sobre o movimento humano, aliada à capacidade de adaptar práticas corporais às particularidades individuais, permite que esse profissional desenvolva intervenções que favoreçam o desenvolvimento motor, social e emocional desse público. Assim, ao considerar as características próprias do TEA, torna-se possível direcionar estratégias que respondam adequadamente às dificuldades e potencialidades de cada criança.

Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem apresentar diferentes desafios relacionados ao desenvolvimento motor, que influenciam na sua interação com o ambiente e a realização de atividades do dia a dia. Entre esses desafios, destaca-se a dispraxia, que envolve dificuldade em planejar e executar movimentos de forma organizada. Para Pulzi (2015) a dispraxia, também conhecida como Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), afeta a rotina diária da criança, tornando extremamente difíceis tarefas simples como se vestir, se despir, amarrar cadarços de sapatos, abotoar a camisa e outras ações similares, além de atividades físicas como pular ou driblar uma bola. Pesquisas subsequentes apenas reforçaram as observações do Dr. Kanner. Miller *et al.* (2015) sustenta que estudos têm mostrado de forma consistente déficits motores em todo o espectro do autismo, abrangendo anormalidades no tônus muscular, habilidades motoras grossas e finas, marcha, equilíbrio, planejamento motor, coordenação motora e tarefas cotidianas específicas, como alcançar e agarrar objetos.

Existe também a consciência corporal reduzida, que pode dificultar a percepção do próprio corpo no espaço, enquanto os déficits de equilíbrio comprometem a estabilidade durante ações simples ou complexas. Além disso, muitas crianças com TEA demonstram dificuldade em realizar movimentos ritmados e apresentam baixa iniciativa motora, o que pode afetar sua motivação ou interesse em se envolver espontaneamente em atividades físicas.

Diante dessas particularidades motoras, torna-se essencial oferecer intervenções que favoreçam o desenvolvimento global da criança com TEA, considerando suas necessidades específicas e seu modo singular de perceber e agir no mundo. Nesse contexto, as práticas psicomotoras, exercícios físicos e esportes surgem como uma abordagem fundamental, pois trabalha o corpo de maneira integrada ao aspecto emocional, cognitivo e motor.

### **3.4 Contribuições e benefícios do trabalho do Profissional de Educação Física com práticas psicomotoras em crianças com TEA**

A prática regular de exercício é fundamental para o bem-estar geral, atuando em múltiplos aspectos da saúde. Exercício e saúde estão intrinsecamente ligados, mas é importante destacar que existe uma diferença entre atividade física e exercício físico, embora ambos contribuam para o bem-estar. Brasil (2022, p. 7) afirma que a atividade física consiste em movimentos corporais voluntários que exigem energia superior aos níveis de segurança, favorecendo interações sociais e ambientais, e ocorrendo em contextos como lazer, deslocamentos, trabalho, estudos ou tarefas domésticas. Diferentemente do exercício físico, que é algo que necessita de um planejamento. Brasil (2021) diz que quando a prática da atividade física é organizada e planejada com a finalidade de aprimorar ou manter componentes corporais, como força muscular, flexibilidade e equilíbrio, ela passa a ser caracterizada como exercício físico. Assim, todo exercício físico é uma forma de atividade física, porém nem toda atividade física se enquadra como exercício físico.

As contribuições do profissional de Educação Física para o desenvolvimento motor de pessoas com Transtorno do Espectro Autista se destacam pela capacidade de promover avanços significativos nas habilidades corporais e funcionais desse público. Por meio de intervenções cuidadosamente planejadas, esse profissional favorece a ampliação do repertório motor, auxiliando na superação de dificuldades comuns, como a coordenação global e fina, o equilíbrio, a lateralidade e a organização corporal. Além disso, seu trabalho contribui para a construção de uma percepção mais consciente do próprio corpo, permitindo que a criança com TEA desenvolva maior autonomia em tarefas cotidianas. As práticas desenvolvidas também repercutem positivamente no comportamento, na socialização e nos aspectos emocionais, uma vez que o movimento tende a estimular a comunicação, a interação com o outro

e a autorregulação. Assim, as contribuições desse profissional não se restringem ao âmbito motor, mas abrangem o desenvolvimento global, respeitando o ritmo e as necessidades individuais de cada pessoa. Como evidenciado por estudos científicos, essas disciplinas podem ter impactos específicos no comportamento.

Segundo Lourenço *et al.* (2015), o estudo de Kern, Koegel e Dunlap (1984) oferece evidências relevantes sobre o papel da intensidade do exercício físico na modulação de comportamentos estereotipados em crianças com TEA. Na pesquisa, três crianças entre 7 e 11 anos participaram de duas intervenções estruturadas: corrida por 15 minutos e brincadeiras de pegar a bola também por 15 minutos. O objetivo consistiu em avaliar se exercícios leves ou vigorosos produziram efeitos distintos sobre a estereotipia. Os resultados indicaram que a atividade vigorosa (corrida) promoveu uma redução mais expressiva das estereotipias, ao passo que a atividade com bola apresentou menor impacto, sugerindo que a intensidade do exercício pode ser um fator determinante na resposta comportamental de crianças com autismo. Dessa forma, o estudo evidencia que exercícios vigorosos parecem produzir maior ativação fisiológica e engajamento motor, o que pode explicar sua maior eficácia na diminuição das estereotipias. Isso indica que a intensidade do esforço não é apenas um detalhe da intervenção, mas um componente central para obter resultados significativos em crianças com TEA.

Lourenço *et al.* (2015) também discutem o estudo de Pan (2011), que investigou os efeitos de um programa de exercícios aquáticos em 15 crianças de 7 a 12 anos, com autismo de alto funcionamento e Síndrome de Asperger. A intervenção consistiu em sessões de 60 minutos, realizadas duas vezes por semana, durante 14 semanas. O objetivo foi avaliar a eficácia desse programa sobre a aptidão física e as habilidades aquáticas das crianças participantes e de seus irmãos sem deficiência. Os resultados indicaram melhorias significativas na força muscular, resistência, flexibilidade, aptidão cardiovascular e em todas as etapas das habilidades aquáticas. Isso reforça que o meio aquático oferece um contexto favorável para o desenvolvimento global das crianças com TEA, permitindo o trabalho de diferentes componentes motores de forma lúdica e eficaz. Assim, diversas atividades psicomotoras podem ser exploradas nesse ambiente, como agilidade, coordenação, noção espacial e lateralidade, entre outras.

Ainda trazendo sobre os benefícios, Praxedes (2017) apresenta o estudo de Falkenbach, Diesel e Oliveira (2010), no qual uma criança diagnosticada com TEA participou de aulas semanais de psicomotricidade, com duração de 90 minutos por sessão, ao longo de aproximadamente seis meses. Os resultados mostraram que o aluno demonstrou maior afetividade, socialização e iniciativa para participar das atividades, indicando que a psicomotricidade pode favorecer aspectos relacionais e emocionais em crianças com autismo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do estudo conduzido, ficou claro que o trabalho do profissional de Educação Física, por meio de práticas psicomotoras, é essencial para o desenvolvimento integral de crianças com Transtorno do Espectro Autista. As evidências expostas ao longo do estudo mostram que o movimento vai além do simples desenvolvimento das habilidades motoras; ele também tem um impacto importante nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais, promovendo a independência, a inclusão e a melhoria da qualidade de vida desse grupo. Nesse contexto, fica claro que o trabalho psicomotor não é um complemento, mas um elemento fundamental das intervenções para pessoas com TEA.

No campo cognitivo e emocional, as intervenções psicomotoras auxiliam no aumento da atenção, da concentração e da capacidade de seguir regras e rotinas. A experiência corporal também ajuda na regulação emocional, diminuição de comportamentos repetitivos e aprimoramento do autocontrole, permitindo que a criança entenda melhor seus limites e habilidades.

As atividades psicomotoras, no âmbito social, favorecem uma maior interação entre os indivíduos, estimulando a comunicação, o trabalho em equipe e o cumprimento das regras coletivas. O desenvolvimento de habilidades sociais, como esperar a vez, compartilhar materiais e compreender o outro, é estimulado por situações de jogo e atividades coletivas, o que ajuda na inclusão em contextos sociais e escolares. Assim, a psicomotricidade surge como uma abordagem fundamental para o desenvolvimento integral e para a melhoria da qualidade de vida de crianças com TEA.

Os resultados discutidos neste trabalho também evidenciam a importância de ampliar o olhar sobre o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro

Autista, especialmente no que se refere aos aspectos motores. Apesar de as alterações motoras não serem consideradas critérios centrais para o diagnóstico, a ausência dessa dimensão no processo avaliativo pode gerar impactos significativos no desenvolvimento infantil, retardando a identificação de dificuldades que afetam a autonomia, a interação com o ambiente e o desempenho em contextos escolares e sociais. Esse cenário revela uma lacuna entre os critérios diagnósticos formais e as necessidades reais de intervenção.

Nesse sentido, é preciso repensar os modelos de avaliação e intervenção atuais para incluir os aspectos motores no acompanhamento de crianças com TEA de forma mais sistemática. Reconhecer o trabalho do profissional de Educação Física e reforçar as práticas psicomotoras no âmbito escolar e terapêutico se destacam como caminhos importantes a serem desenvolvidos, auxiliando na realização de intervenções mais precoces, integradas e eficientes. A melhoria também pode ser alcançada por meio de investimentos em formação continuada e da criação de protocolos específicos para avaliação motora.

Em conclusão, é fundamental reforçar a formação especializada dos profissionais de Educação Física para trabalhar com crianças com autismo, além de incentivar a pesquisa científica sobre práticas corporais inclusivas. Expandir as políticas públicas que assegurem a integração desses profissionais em ambientes escolares, clínicos e comunitários pode ser um passo importante para melhorar a inclusão, a qualidade de vida e o desenvolvimento integral de pessoas com TEA.

## REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 948. Disponível em: [https://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM\\_V.pdf](https://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM_V.pdf). Acesso em: 02 ago. 2025.

ARAÚJO, Marielle Flávia do Nascimento; BARBOSA, Isabella Korina dos Santos; HOLANDA, Ariany Thauan Pereira de; MOURA, Cleide Santos de; SANTOS, Julia Bryana de Barros; SILVA, Vitória Sousa da; SANTOS, Isabel Torres dos; CAMPELO, Jovsy Kynberlyn Gomes; SILVA, Alexandro Gomes da; SILVA, Évne Maria do Nascimento. **Autismo, níveis e suas limitações: uma revisão integrativa da literatura**. PhD Scientific Review, v. 2, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE – ABP. **A psicomotricidade**. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/a-psicomotricidade/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Exercício físico x atividade física: você sabe a diferença?**. Gov.br, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queiro-me-exercitar/noticias/2021/exercicio-fisico-x-atividade-fisica-voce-sabe-a-diferenca>. Acesso em: 17 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Caderno temático do Programa Saúde na Escola: promoção da atividade física**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernotematicopseatividadefisica.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2025.

CAJADO, Ana Cecília Bezerra; COSTA, Daniel dos Santos. **Dificuldades psicomotoras em crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa**. *Revista Acadêmica Online*, v. 15, n. 3, 2025.

CARVALHO, Lucas. **Psicomotricidade no desenvolvimento motor das crianças na Educação Infantil**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/7528/1/21258527.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2025.

CATELLI, Carolina; D'ANTINO, Maria; BLASCOVI-ASSIS, Silvana. **Aspectos motores em indivíduos com transtorno do espectro autista: revisão de literatura**. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, v. 16, n. 1, p. 73-86, 2016. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpdd/v16n1/07.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 13ª REGIÃO. **Resolução CREF13 nº 053/2021 – Estatuto**. Disponível em: <https://www.cref13.org.br/documentos/legislacao/resolucao/2021/resolucao-cref13-0532021-estatuto.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2025.

FILHO, Francisco de Assis Pereira. **Transtorno do neurodesenvolvimento e suas complexidades**. *Revista Acadêmica Online*, v. 10, 2024. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/352>. Acesso em: 18 jun. 2025.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GOMES JUNIOR, Cleonildo Mota; SOUZA, Renato André Santos de. **Olhares sobre a psicomotricidade relacional no contexto das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. *Cadernos da Pedagogia*, São Carlos, v. 15, n. 3, p. 74-90, 2021.

JIA, Weihua; XIE, Jinghong. **Improvement of the health of people with autism spectrum disorder: exercise intervention in children with ASD to stimulate their exercise ability and self-care capacity**. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 27, n. 4, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbme/a/F8D9ndfYxnHmSvr6KwwNdbt/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 28 set. 2025.

KANNER, Leo. **Autistic disturbances of affective contact**. *Nervous Child*, Baltimore, v. 2, 1943. Disponível em:

<https://autismtruths.org/pdf/Autistic%20Disturbances%20of%20Affective%20Contact%20-%20Leo%20Kanner.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.

LLOYD, Meghann.; MACDONALD, Megan.; LORD, Catherine. **Motor skills of toddlers with autism spectrum disorders**. *Autism*, v. 17, n. 2, 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1362361311402230>. Acesso em: 01 out. 2025.

LOURENÇO, Carla Cristina Vieira; ESTEVES, Maria Dulce Leal; CORREDEIRA, Rui Manuel Nunes; SEABRA, André Filipe Teixeira e. **Avaliação dos efeitos de programas de intervenção de atividade física em indivíduos com transtorno do espectro do autismo**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 21, n. 2, p. 319-328, abr./jun. 2015.

MILLER, M.; CHUKOSKIE, L.; ZINNI, M.; TOWNSEND, J.; TRAUNER, D. **Dyspraxia, motor function and visual-motor integration in autism**. *Behavioural Brain Research*, v. 269, p. 95-102, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4072207/>. Acesso em: 3 set. 2025.

NORTE, Douglas Mollerke. **Prevalência mundial do transtorno do espectro do autismo: revisão sistemática e metanálise**. 2017. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Transtorno do Espectro Autista**. Disponível em: [www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista](http://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista). Acesso em: 20 jun. 2025.

PEREIRA, Emily Almeida; OLIVEIRA, Marina Tavares de; TERRÍVEL, Helle Nice Domingues; SOUZA, Adriano Almeida. **Aplicabilidade da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) em conjunto com a psicomotricidade para crianças autistas**. *Desafios e Oportunidades na Educação Contemporânea*, v. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.37885/241218549>. Acesso em: 10 nov. 2025.

PIES, Marcia. ; GASPAROTTO, Guilherme. **Produção do conhecimento sobre desenvolvimento motor e Transtorno do Espectro Autista: uma revisão bibliométrica**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 29, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/Z63F8GwMDH9JbmXLSXGXrNs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2025.

PINHEIRO, Blenda Meireles Serra; SILVA, Victor Cruvel; COSTA JUNIOR, Edson Farret da; SOARES, Raphael Almeida Silva. **A importância da estimulação psicomotora para crianças com transtorno do espectro autista (TEA)**. *Human and Social Development Review*, Niterói, v. 3, n. 1, 2022.

PRAXEDES, Matheus Ramos da Cruz Jomilto. **A importância da Educação Física para o desenvolvimento motor de crianças e jovens com transtornos do espectro autista.** E-Mosaicos, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, 2018.

PULZI, Wagner; RODRIGUES, Graciele Massoli. **Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação:** uma Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 21, n. 3, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/jPsxGN4xz7cNMxZCSzCbQ4M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 nov. 2025.

SILVA, Juliclênia. O papel da lateralidade no desenvolvimento psicomotor na educação infantil: uma revisão narrativa. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/b220b87d-bd63-4cd6-8416-fe78e8ffdfd4/content>. Acesso em: 10 jul. 2025.

VIANA, Ana; MARTINS, António; TENSOL, Izanara; BARBOSA, Kassia; PIMENTA, Natalia; LIMA, Bruna. **Autismo:** uma revisão integrativa. Saúde Dinâmica, v. 2, 2020. Disponível em: <https://revista.faculdedinamica.com.br/index.php/sausedinamica/article/view/40/165>. Acesso em: 30 nov. 2025.